

GEOTURISMO NA AMAZÔNIA: PROPOSTAS DE ROTEIROS DE VISITAÇÃO A PARTIR DOS MUSEUS DE BELÉM (PA)

Cruz, S.H.R.¹; Mendes, F.L.S.²; Miranda, C.C.³

¹Profa. Dra. Universidade Federal do Pará/FACTUR; ²Prof. Dr. Universidade Federal do Pará/FACTUR;

³Graduando do Curso de Geologia da Universidade da Amazônia

RESUMO: A reserva técnica gemológica existente nos acervos técnicos Museu de Gemas do Pará e Museu Paraense Emilio Goeldi são relevantes e potencialmente importantes à produção de gemas no Estado do Pará. Porém, são espaços que apesar de possuírem os acervos não são estudados visando o aproveitamento com base nas práticas de geoturismo na Amazônia, que ainda está em seus precípuos conceituais e empíricos incipientes. Esta pesquisa objetiva analisar o potencial do geoturismo na região amazônica, tendo como objeto de análise o acervo do Museu de Gemas do Pará e Museu Paraense Emilio Goeldi, ambos situados na cidade de Belém. As técnicas metodológicas de análise pautaram-se na revisão bibliográfica sobre geoturismo, e na pesquisa de campo pela observação participante com visitas nos museus, coleta de dados sobre o acervo, mapeamento do *locus* de ocorrência de cada amostra das gemas, e descrição de suas propriedades. Os dados possibilitaram uma análise mais científica sobre o entendimento conceitual de geoturismo e sua importância enquanto tipologia de turismo que possa ser desenvolvido na Amazônia, considerando a volumosa ocorrência de produção gemológica, a exemplo do que foi encontrado nos museus pesquisados. O Museu de Gemas do Pará concentra aproximadamente quatro mil amostras gemológicas, além de material orgânico e metais preciosos encontrados na Amazônia brasileira. É um espaço destinado a visitação pública, porém não consegue enquadrar-se ao conceito de geoturismo, posto que este não é ainda um segmento proposto nas políticas de turismo, apesar da Amazônia destacar-se na ocorrência e produção gemológica. O Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) é uma instituição de pesquisa centenária na Amazônia, e entre as temáticas pesquisadas está também a mineração, que é apresentada aos visitantes como um recurso das Ciências da Terra, não incluído em roteiros de geoturismo, posto que as operadoras de turismo na Amazônia ainda não despertaram para o potencial deste segmento. Como resultado apresentou-se um roteiro com base no geoturismo, com a criação de instrumentos cartográficos, especificando a amostra, identificação, propriedades, localização e valor de mercado, roteiro este que possibilitará tanto aos visitantes, quanto a população local conhecerem a riqueza gemológica da região amazônica, destacando-se que no Museu de Gemas há possibilidades de compra de joias produzidas a partir de minerais e gemas encontrados no Estado. O mapeamento gemológico deu-se a partir das observações realizadas no Museu de Gemas do Pará e MPEG. Conclui-se que na Amazônia, especialmente na cidade de Belém/PA, as reservas do Museu de Gemas e do MPEG representam a variedade de ocorrências e produção gemológica na Amazônia e que se estes espaços forem inseridos numa política de desenvolvimento de roteiros de geoturismo estarão contribuindo para o efeito multiplicador do turismo na região, e ao mesmo tempo possibilitando que a população local e visitantes conheçam a riqueza mineral e gemológica da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO. AMAZÔNIA. MUSEUS.